

Apresentação da candidatura autárquica com Francisco Louçã

13-Jul-2009

No passado dia 10 de Julho, em pleno Centro Histórico de Viseu, realizou-se um comício de apresentação das Candidaturas Autárquicas de Viseu.

O professor da ESEV e Artista Plástico Luís Calheiros, mandatário da candidatura autárquica, abriu a sessão apresentando a candidata à Câmara Municipal (C.M) Maria da Graça Pinto, actual Deputada Municipal de Viseu e demonstrou o agrado com que aceitou entrar neste projecto de alternativa para Viseu. A candidata à C.M. apresentou os primeiros nomes das listas:

À
Câmara Municipal:

- Maria da Graça Pinto, professora, deputada Municipal, membro da Coordenadora, Secretariado Distrital e Mesa Nacional do B.E.

- José Marques Castanheira, médico pediatra, chefe dos serviços de pediatria do Hospital S. Teotónio (independente)

- Isabel Maria Botelho, professora, activista do movimento associativo de Pais e Encarregados de Educação (independente)

- Henrique Pereira, Engenheiro, activista Movimento pelo Sim (independente)

- Joel Campos, trabalhador estudante, membro da Associação Cultural Girassol Azul

Assembleia Municipal: À

- Carlos Vieira e Castro, comerciante, dirigente da Associação do Comércio Vivo e membro da Coordenadora e Secretariado Distrital do B.E.

- Daniel Veríssimo Nikola, projeccionista, licenciado em comunicação social

- Manuela Antunes (NÃO), professora, sindicalista, presidente da Comissão de Protecção de Menores do Concelho de Viseu

- Carla Albuquerque Mendes, advogada, membro da Coordenadora, Secretariado Distrital e Mesa Nacional do B.E.

- Carlos Alberto Matias do Couto, Ex Dirigente Associativo Estudantil, membro da Coordenadora e Secretariado Distrital de Viseu

A Deputada Municipal disse ainda para todos os que tentam denegrir a candidatura a afirmando que oferecemos mais do mesmo (referindo-se a eleições anteriores), a Tã razãõã,ãsomos mais e melhor da mesma determinaãõ em bater-nos pela colocaãõ das pessoas no centro da políticaãã

Apontou tambãm pontos do programa, que ainda em construãõ e aberto ao contributo de todos e todas, priorizarã a intervenãõ em cinco áreas:

Ordenamento e Ambiente Urbano

Revitalizaãõ do Centro Histãrico atravãs da atracãõ dos jovens e estudantes universitãrios, adaptando habitaãões residenciais com alugueres convidativos, maiores incentivos de IMI e IMT para quem reabilite focos habitacionais e fechar o perãmetro urbano para parar a expansãõ desmesurada do interesse do betãõ (Viseu tem cerca de 4000 focos construã-dos sem aluguer nem compradores).

Aproveitar as águas pluviais para rega de canteiros, criar zonas florestais de utilidade pãblica para amenizar as temperaturas, aumentando assim o pulmãõ de Viseu.

ã Intervenãõ Econãmica e Social

Criaãõ de incentivos nos impostos para empresas que criem postos de trabalho estãveis e com direitos. Criaãõ de um gabinete de acompanhamento de situaãões de maior promova uma intervenãõ integrada de diversas entidades, nomeadamente Autarquia, Seguranã Social e IPSSs

Â Mobilidade Â

Â Por cobro ao transito ca3tico na cidade, privilegiando meios de transporte colectivos com hor3rios reais, com liga333o a v3rias popula333es que ainda n3o tem acesso, com hor3rios de fim-de-semana alargados e pre33os com tend3ncia para o gratuito.

Alargamento das vias pedonais e mistas com prioridade aos pe33es principalmente na malha urbana.

Liga333o da cidade 3 rede ferrovi3ria atrav3s dos STUV, como medida imediata para solucionar a falta de liga333o ferrovi3ria.

Â Participa333o Cidad3 3

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Defender o rigor, a transpar3ncia e a permanente informa333o dos cidad3os e cidad3s sobre a ac3o municipal.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Mecanismos que promovam a participa333o cidad3 como o Or3samento Participativo, o efectivo ex3rcio de direito de peti333o, o recurso ao referendo local em quest3es decisivas para o futuro do concelho.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Cria333o de condi333es de igualdade e participa333o cidad3 de todas as pessoas de grupos des3os imigrantes e membros de grupos 3cticos minorit3rios.

Desenvolvimento Equilibrado e Sustentado de todo o ConcelhoÂ Â Â Â Â Â Â Â Â Â

Para esbater as assimetrias imp3e-se uma pol3tica or3samental mais transparente, com a atribui333o discriminada de dota333es 3 s freguesias em sede de or3samento que responda 3s necessidades das popula333es e aos projectos de desenvolvimento dos autarcas com base na ausculta333o das popula333es sobre as 3reas onde 3 necess3rio investir prioritariamente.

Â

âœ3% poss3vel romper o ciclo de velhas pol3ticas de favorecimento de grandes empresas e combater o d3fice democr3tico no concelho.

A concretiza333o da mudan33a passa pelo refor3o da presen33a do BE nos 3rg3os aut3rquicos.

Contamos com o vosso apoio para concretizar este projecto!â€•.

Â

Por ultimo tivemos a intervenÃ§Ã£o de Francisco LouÃ§a que declarou que no caso BPN "a supervisÃ£o fechou os olhos, nÃ£o quis saber e nÃ£o quis que se soubesse" e que "apesar de tudo isso, VÃ-tor ConstÃncio, contente por ter sido ilibado, aparece agora mal agradecido a dizer que o Parlamento cuja maioria o protegeu nem sequer devia ter feito a investigaÃ§Ã£o que fez". LouÃ§a exortou ainda o governo a cobrar as garantias para nÃ£o ter que despender 450 milhÃes de euros para viabilizar o Banco Privado PortuguÃs (BPP). Veja o dossier caso BPN e as fotos do comÃ-cio do Bloco em Viseu.

VÃ-tor ConstÃncio, governador do Banco de Portugal, declarou em conferÃncia de imprensa nesta Sexta feira que houve "exagero e empenho na tentativa de demolir" o Banco de Portugal e considerou que "responsÃveis polÃ-ticos de todos os partidos polÃ-ticos" fomentaram ou permitiram "que o Banco de Portugal tenha sido usado como instrumento de combate polÃ-tico".

"Se nÃ£o fosse o Parlamento, por uma vez, a fazer um investigaÃ§Ã£o sobre um banco em que os administradores entravam pela porta dentro com sacos abertos para os encher de dinheiro e saiam porta fora, nada se saberia de um dos maiores escÃndalos financeiros da histÃria portuguesa", defendeu o deputado bloquista.

Para LouÃ§a, VÃ-tor ConstÃncio nÃ£o queria que se soubesse o que se passava, "porque ele conhecia Oliveira e Costa", que considerava "tÃo boa pessoa, tÃo altamente recomendando, ele que tinha sido secretÃrio de Estado do Governo do professor Cavaco Silva". "E se lhe perguntamos porque Ã© que nÃ£o viu nada, vem depois, como hoje, dizer â€˜nÃ£o se devia ter olhadoâ€™", acrescentou LouÃ§a.

Todos os partidos da oposiÃ§Ã£o criticaram ConstÃncio. AtÃ© o deputado Ricardo Rodrigues, falando em nome do PS, disse sobre as declaraÃ§Ães de ConstÃncio:Â â€œAs opiniÃes em Portugal sÃo livres. NÃo levamos para o capÃ-tulo de respeito ou da insolÃnciaâ€•, considerando que a â€œAssembleia da RepÃblica Ã© soberana na anÃlise que faz e na decisÃo da comissÃo de inquÃritoâ€•.

No jantar/comÃ-cio que juntou mais de 200 pessoas em Viseu, Francisco LouÃ§a lembrou que a maioria absoluta que chumbou a transparÃncia nas remuneraÃ§Ães dos administradores foi a mesma que agora aprovou o trabalho domiciliÃrio para jovens de 14 e 15 anos. "Ã‰ assim que se faz a lei e Ã© por isso que Ã© preciso uma esquerda que luta pela dignidade dos trabalhadores. E essa esquerda Ã© ainda mais precisa numa altura em que a recessÃo, o desemprego e a crise econÃmica se agravam", defendeu LouÃ§a no comÃ-cio de arranque da campanha de VerÃo do Bloco, acrescentando que "quem manda neste paÃ-s estÃ a destruÃ-lo e quem manda na economia estÃ a roubÃ-la".

Â Â Â